

## CONSOLIDAÇÃO DA UNEB NOS CENÁRIOS BAIANO E NACIONAL

Luiz Carlos dos Santos

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), criada pela Lei Delegada n. 66/83 e autorizada pelo Decreto Presidencial n. 92.937/86, a Instituição foi reconhecida em 01.08.95, mediante Portaria Ministerial n. 909/95. Atendendo aos ditames da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Conselho Estadual de Educação (CEE-BA), por delegação do Conselho Nacional de Educação (CNE) recredenciou a UNEB por mais 05 (cinco) anos, conforme Parecer n. 1.325/2005, homologado pelo Decreto Estadual n. 9.751/2006, publicado no Diário Oficial do Estado em 04/01/2006, mantendo, assim o status de Universidade, o que lhe confere autonomia, principalmente, a didático-científica.

A trajetória da UNEB é bastante ascendente. Sucessora da Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB), a Universidade do Estado da Bahia, no início de sua instalação voltava-se para a oferta de cursos de formação de professores, pois essa era a vocação da SESEB, que reunia Faculdades e Centros de Educação mantidos pelo tesouro estadual.

Já em 1986, quatro cursos de bacharelado foram implantados - Ciências Contábeis, Desenho Industrial, Nutrição e Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas. Há de ressaltar, que no bojo das Faculdades e Centros da SESEB havia uma exceção em termos de modalidades de cursos - a graduação em Engenharia Agrônoma, oferecida pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF), pois as outras opções curriculares eram licenciaturas.

Passados 23, anos a UNEB cresceu em todas suas vertentes finalísticas: na graduação, oferece 146 opções curriculares regulares, além dos cursos especiais, a exemplo da formação de professores para as redes municipais, educação à distância em Administração, dentre outras; na pós-graduação *stricto sensu*, saltou de um para sete mestrados; na extensão, talvez possa considerá-la com a Academia que mais cresceu no País.

É uma entidade organizada sob o modelo multicampi, com atuação multirregional, instalada em vinte e quatro campi, totalizando vinte e nove Departamentos, atuando como unidades gestoras (descentralizadamente), além dos seus órgãos suplementares. Em determinados municípios, a UNEB é a única opção para o acesso ao ensino superior e, de forma gratuita.

Pelo último resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), divulgado na imprensa de todo país, pode-se constatar o bom desempenho da UNEB, com possibilidades de contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico das regiões nas quais está inserida. Dos sessenta cursos avaliados, trinta e seis obtiveram bons conceitos: cinco cursos com nota 5, vinte e três, com conceito 4 e oito com nota 3. Destaca-se que o curso de Biologia e História, ambos do campus II (Alagoinhas), Pedagogia de Irecê e Química de Salvador, campus I estão entre os melhores do Brasil, pois obtiveram a nota máxima.

Registre-se que o Estado da Bahia, em questão de Educação Superior, vem tentando suprir uma lacuna obrigacional da União, mantendo quatro universidades, pois segundo o ordenamento jurídico brasileiro é competência do Governo Federal garantir a educação superior, cabendo aos Estados oferecê-la facultativamente. É claro que a UNEB tem suas limitações: necessita avançar na pesquisa e em doutorados, além de sua infra-estrutura; rever a manutenção de certos cursos de graduação, dentre outros componentes. Espera-se que o seu orçamento seja ampliado, o que propiciará mais saltos qualitativos em busca da excelência. Por outro lado, novas parcerias devem ser firmadas para promover ações de natureza extensionista e de pesquisa.

Saliente-se, ademais, que a UNEB, no seu caráter inclusivo, foi uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a implantar o sistema de cotas para afrodescendentes, oriundos de escolas públicas, tanto na graduação quanto na pós-graduação, servindo de referência para outras Universidades Brasileiras nessa política pública afirmativa.